

RAYMUNDO MORAES

Notas

Dum Jornalista



MANAOS

RAYMUNDO MORAES

Notas

Dum Jornalista



MANÁOS

AGOSTO - 1924

*Am
B869.8
M827n
ez. 2*

ILHA QUE IMMIGRA

A these da encorporação da ilha de Marajó ao continente, synthetizada nestas llnhas, é original. Caso curioso de dynamica potamologica, nenhum geographo, nenhum hydrographo, nenhum geologo, nenhum naturalista, enfim, mesmo dos que têm palmilhado a Amazonia, observou esse phenomeno extraordinario de uma ilha que, pela erosão dos ventos, das vagas e das chuvas, num flanco, e o deposito da vasa, a sedimentação, no lado opposto, cruzasse a corrente, desagregando-se desta margem da bacia para se aggregar na outra.

Nenhuma região do planeta possui a literatura scientifica da Amazonia, El-dorado dos aventureiros e fóco de attracção dos sabios. O desavisado que mergulhar porém nessa leitura, farta e maravilhosa, ao cabo de breve tempo fica estarecido ante as contradicções que verifica. Humboldt affirma, Wallace nega. O padre Fritz garante, Coudreau contesta. La Con-

damine assevera, Maury discute. É um verdadeiro labyrintho de opiniões, no qual sómente se penetra, seguro, guiado pelo fio de Ariadne do conhecimento directo, observado "in loco", de fórma a distinguir quando o geographo erra e o botanico acerta. O naturalista tem que ser policiado pelo curioso. A ilha de Marajó, quasi tão grande como Portugal, sempre foi objecto de varias pesquisas scientificas. A hydrographia, a botanica, a ethnographia, a paleontologia, a zoologia, a geologia, a anthropologia, e a propria historia politica do Norte, pelo estudo dos especialistas, não transpõem a embocadura do Amazonas sem fixar, demoradamente, nos mais vivos traços, o antigo "habitat" dos nhcengabilas. Tem esse rincão o destaque dum baluarte que vigiasse, á borda do oceano, o movimento transformador da natureza através dos astros e dos vermes, das correntes maritimas e aéreas, das linhas isothermica e equinoccial, afim de o communicar a todo o valle. É o palimpsesto medievo que, estendido na gleba marajoára, regista pelas manchas topographicas, pelos frisos d'agua, pela variedade vegetal, pelo arreo atmosphérico, o trabalho que se realizou hontem, que se realiza hoje, que se realizará amanhã. A geologia, na clarividencia exuberante de Frederico Hartt,

reconstituiu a perdida expressão geographica do Amazonas : era um mar interior, depois do período glacial entrevisto por Agassiz. Reclus, em calculo atrevido e complementar, achava-o maior que o Mediterraneo do Velho Mundo e mais vasto que o grupo dos lagos canadenses, donde sae o S. Lourenço. A muralha de Leste, que fechava a plutonica e comprimida massa liquida, com a elevação geogenica dos Andes, no Occidente, partiu-se, esfrangalhou-se, esboroou-se, abrindo passagem, rumo do Atlantico, ás aguas retidas. Marajó fez parte dessa comporta. É um blóco fragmentario do paredão que ia da ponta do Tijóca ao cabo do Norte. Agassiz observou no córte marginal do Igarapé Grande, em Soure, a mesma estratificação terciaria do sólo fronteiro, idênticas espessuras e disposições nas camadas de argilla, de grés e de quartzo. Constatou ainda a semelhança do “facies” marajoára com o “facies” vigiense por uma floresta submersa, escondida, num e noutro litoral, sob a turfa alluvionica. Ninguem nega, portanto, depois destas esplanações scientificas comprovadas por Walter Bates e Martius, corroboradas por Orville H. Derby, compaheiro de Hartt, e ratificadas pela observação geral, que a sentinella formidavel, balisa do valle amazonico, se destacasse do

continente. A longa faixa litoranea que vae de Ponta de Pedras a Chaves, envolvendo todo o quadrante de Nordeste, aberta aos ventos largos do mar & batida pelos vagalhões oceanicos, ergue-se em alcantil desnudo, mostrando, na barranca grotada, a furia destruidora das ondas e o fio cortante dos aliseos. A terra, a pedra, a areia desses taludes, no côrte vertical e abrupto, recordam a mesma terra, a mesma pedra, a mesma areia dos taludes ribeirinhos do Mosqueiro. E a semelhança estende-se do farelhão a farelhão nesse archipelago disseminado no flanco do estuario. Cutijúba, Tatuóca, Arapi-ranga, Carnapijó, Capim, como restos do desmorrionamento cyclopico, lembram identica origem na parcella fragmenticia das materias sobrepostas. Mas, se a vaga maritima rõe o litoral, diminuindo as áreas insulares nas extremas de barlavento, o rio, lado opposto, num trabalho constructor, augmenta-lhes o perfil com a deposição de sedimentos. Na orla marajoara o caso assume proporções excepcionaes de erosão e crescimento. A ilha desbarranca-se pelo Oriente e amplia-se pelo Occidente, marchando, lenta e insensivelmente, para a margem contraria, num esforço cêgo de encorporação. Atravessa o valle. Passa-se, por mysteriosa funcção potamica, em linha diagonal, dos

“firmes” para as varzeas, numa immigração tellurica que alarma os geographos e altera, de golpe, todo o aspecto physionomico da embocadura amazonica. Quem estuda estas questões na cartographia historica, desde os tempos recuados das incursões batavas, no seculo XVII, perturbadamente reconhece as alternativas nos contornos, o diminuir e augmentar das lindes no refranger das angras e no dilatar dos cabos. A terra, no entanto, se degrada e se regenera. Na acção hydrica e eolica dos lados do mar, no sobrepôr da vasa fina e sedimenticia das bandas contrarias, anda uma actividade surda de metamorphose. O fundo desigual e movediço, nos mappas, que devia accusar, pelo calculo bathymetrico, sensiveis e constantes variações, ora se desdobra inalteravel, indicando repetições compiladas, ora se abre num claro, virgem de numeros e cifras, que compróva a desvalia do documento. Confrontem-se as projecções traçadas em 1610 por Johannes Blaeu, em 1689 por P. Coronelli, em 1707 pelo padre Samuel Fritz, em 1780 por Belin, em 1882 pelo Hydrographic Office Washington D. C. com os planos de Callaëros da Graça, Henrique Santa Rosa e Barão Homem de Mello. Ou surge o contraste chocante, absurdo, de maneira a parecer que o exame é feito

sobre cartas differentes, de regiões polarizadas, ou se repetem as mesmas curvas, os mesmos traços, as mesmas profundidades, de accôrdo com os originaes copiados. As alterações, no espaço e no tempo, decorrentes, certo, dum cyclo geologico que se fecha ao fixar na terra a calha formidavel dum rio, escapa ao estudo de gabinete, emmaranhado pela disparidade ou desvalorizado pela semelhança. Seria necessario vêr, passar através da faixa arboreal do futuro isthmo, navegar-lhe os veios e as bahias que se estreitam e seceam debaixo das vistas duma geração, para concluir que Marijó anda a encorporar-se ao continente. Daqui a alguns seculos, a ilha memoravel de hoje será simples phantasia geographica, tão pittoresca na historia como o são agora as insulas de Marco Polo. Vae succeder o que succede actualmente com o Tocantins. O facto de se discutir se esta caudal é ou não affluente do Amazonas deriva de uma verdade, transmittida pela reminiscencia, de selvicola em selvicola de tribu em tribu, até ao reinol das descobertas. É a memoria autochtone recontando o aspecto remoto dum trecho do Orbe com a mesma fidelidade, o mesmo colorido, o mesmo calor dos gregos, quando recontavam, pelo canto commovido, os poemas de Homero. Realmente, o To-

cantins era tributario do Amazonas. Quando as aguas do grande valle abriram caminho para o mar, duas volumosas torrentes contornaram Marajó, penhasco que ficára ao centro do desaguadouro. A que fluia pelo Sul, em viva curva elliptica, recebia na altura do pharol do Mandiú a descarga verde-clara das affluencias tocantinas e lançava-se depois no azul-glauco do Atlantico por entre as pontas do Maguary e Salinas. A que derivava pelo Norte, em trajectoria recta, perdia-se no oceano depois de Chaves e Macapá. As correntes equatorias marinhas, porém, que as cruzavam marchando para o Septentrião, forçaram a segunda dessas cordas a uma flexão ao rumo das costas guyanenses. O desvio influiu na directriz dos canaes interiores, que se começaram a encostar á esquerda do estuario, como se os attrahisse a linha ideal do Equador. A caudal que se bifurcava abaixo de Gurupá, em virtude do phenomeno, passou a fornecer menor volume ao braço que banhava Marajó na região meridional. Em pouco tempo o fluxo e refluxo da maré atlantica invadia, subindo, a arteria enfraquecida. A sedimentação, com o esmorecimento da correnteza e o rebalsamento consequente das aguas, precipitou-se. Surgiram restingas, praias, baixos, bancos, ilhas,



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**